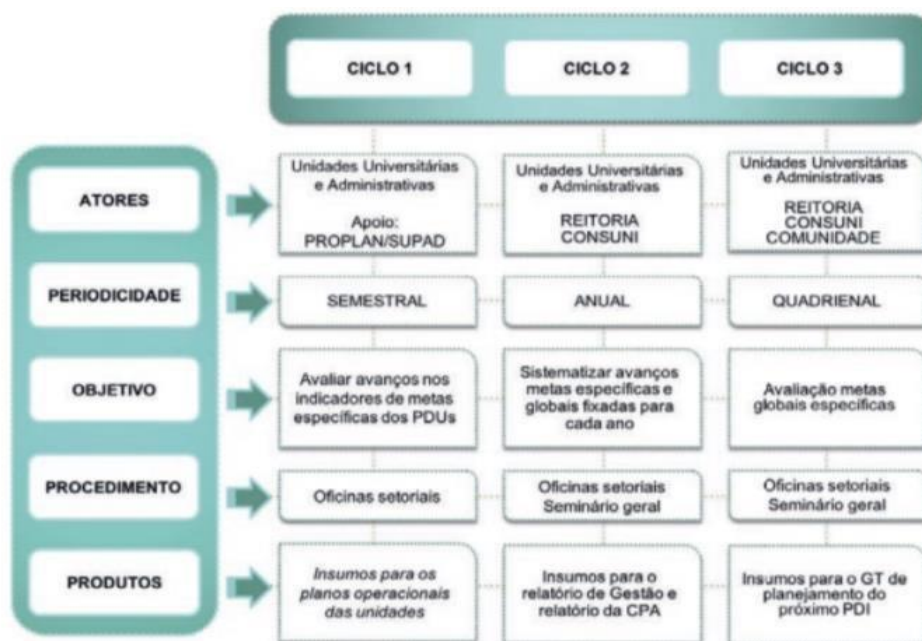


AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

O processo de monitoramento do PDI-UFBA 2018-2022 é realizado por etapas, envolvendo diferentes atores e setores da Universidade, com o objetivo de atualizar periodicamente as informações sobre o desempenho institucional; identificar as barreiras ou forças propulsoras não previstas e que facilitaram ou dificultaram o atingir das metas; promover uma maior integração da gestão em todos os seus níveis, e estimular maior socialização dos objetivos e metas com todos os atores institucionais, tornando o PDI amplamente conhecido por todos. Sendo assim, o monitoramento do PDI possibilita aos gestores a aplicação de medidas corretivas e preventivas ao longo do tempo. A Figura 1 abaixo mostra os ciclos do processo de monitoramento do PDI na UFBA.

O trabalho de acompanhamento, monitoração e avaliação do andamento das metas do PDI é realizado pela SUPAD – Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional, em conjunto com a CPA – Comissão Própria de Avaliação. Tal trabalho é complementado com o processo de acompanhamento das metas específicas, envolvendo tanto os órgãos da Administração Central como as Unidades Universitárias.

Figura 1- Ciclos do processo de monitoramento, UFBA



Fonte: Gabinete - Universidade Federal da Bahia, 2019

Há um conjunto de indicadores que são utilizados para acompanhar e avaliar as metas globais relacionadas aos grandes objetivos estratégicos da Universidade. Algumas dessas metas foram plenamente alcançadas já em 2019 como, por exemplo, as metas relacionadas aos objetivos estratégicos 3 e 4, apresentadas a seguir.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 – OE3. Aprofundar os impactos sociais das atividades de ensino e pesquisa através de experiências extensionistas, modo privilegiado de cumprimento da dimensão pública da Universidade e da formação universitária socialmente referenciada.

Meta 10 - Envolver, pelo menos, 30% dos alunos em projetos de extensão abrangentes e institucionalizados, no âmbito de todas as Unidades Universitárias (taxa de alunos extensionistas).

Meta 11 - Implantar dispositivos institucionais que assegurem a consolidação e a qualificação das atividades de Extensão.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4 – OE4. Elevar o grau de internacionalização das relações institucionais e acadêmicas da Universidade, mediante ampliação das oportunidades de formação profissional e de intercâmbio, inclusive na produção de conhecimentos e produtos tecnológicos.

Meta 13 - Aumentar em 50% o número de alunos de Graduação e Pós-Graduação da UFBA, bem como o número de instituições acadêmicas de outros países em atividades de intercâmbio internacional.

Meta 14 - Aumentar em 50% o número de professores visitantes de instituições acadêmicas de outros países.

Outra meta que merece destaque, porque também foi alcançada já em 2019, é a meta 27, relacionada ao objetivo estratégico 10.

OBJETIVO ESTRATÉGICO 10 – OE10. Consolidar, aperfeiçoar e qualificar a infraestrutura física, tecnológica e de serviços da Universidade à luz do paradigma do Campus Inteligente, Sustentável e Humanizado.

Meta 13 - Alcançar 100% de cobertura dos meios e instrumentos de tecnologia de informação e comunicação para assegurar o acesso da comunidade universitária às informações acadêmico-científicas e para oferecer os meios para as boas práticas de gestão, consoante com a implementação integral do PDTI.

Embora algumas metas, pela sua própria natureza, não permitam uma quantificação ano a ano, pois os seus indicadores se comportam de forma não linear, ainda assim, no conjunto, apresentam maior ou menor crescimento em direção à marca estabelecida, cujo alcance está previsto para 2022.

Vale destacar, que as grandes mudanças no cenário político, social e econômico ocorridas nos últimos dois anos no mundo e, em especial, no Brasil, já nos coloca a necessidade de ajustar as metas do PDI e uma discussão sobre isto se iniciou no último Congresso da UFBA.

As mudanças de cenário afetam mais rapidamente algumas áreas do que outras, o que pode ser sentido nos indicadores relacionados à internacionalização e, sobretudo, à produção acadêmica, que experimentou uma pequena queda nos dois últimos anos, contrariando a tendência de crescimento que vinha se consolidando numa série histórica desde 2010.

Fonte: Universidade Federal da Bahia, Relatório Anual de Gestão 2019, p.5-7.